

S E R M A M

Da Canonizaçãõ do glorioso Patriarcha

S. JOAM DE DEOS,

PREGADO

Em o quinto dia do Oitavario solemnaissimo, que celebrou
sua Religiaõ, em 21. de Junho de 1691.

Estando exposto o Santissimo Sacramento,

Em que fez Pontifical o Eminentissimo Senhor

D. VERISSIMO DE LENCASTRO,
Cardeal da S.R.I.

Pelo **D. GONÇALO DA MADRE DE DEOS SEMBLANO,**
Conego Secular da Congregação de S. Joã Evangelista, Mestre
em a sagrada Theologia, Pregador a Suas Magestades, Exa-
minador das tres Ordens Militares, & Procurador Geral
da dita Congregação nesta Corte.



L I S B O A ;

Na Officina de **MIGUEL DESLANDES,**
Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias, & facultade da Religiaõ. Anno 1691.

S E R R M A M



De l'importance de l'enseignement

J O U R N A L

Le Journal de l'enseignement est un organe de diffusion des idées et des faits relatifs à l'éducation. Il a pour but de servir les intérêts de la science et de la pratique de l'enseignement.

C O N T E N U

Le Journal de l'enseignement publie des articles de fond, des comptes rendus de congrès, des revues de livres, des correspondances, des nouvelles, des annonces, etc.

335120 847, dal 1800...



AVE MARIA.

Et lucerne ardentes in manibus vestris.

LUC. 12.



ESTE grande, & venturoso dia (Senhor : quando
 eu li em S. Fulgencio, que esse divino Mysterio,
 nam só era alimento de justos viadores : *ipse est ci-*
bus viatorum ; mas tambem premio de Santos Ca-
 nonizados : *ipse est satietas, & exultatio Beatorum qui-*
escentium ; logo me persuadi, que no maravilhoso,
 & successivo triunfo de hum Santo , a quem Por-

*D. Fulg.
serm. de
Confess.*

tugal com devidas aclamaçoens reconhece entre todos os Santos da
 noila Monarchia pelo unico Patriarcha, & singular Fundador de Re-
 ligião Canonizado, que não podia deixar de lhe assistir por premio
 esse Sacramento exposto. Insinuandonos desse peregrino, & mage-
 stoso Trono, em que existis como Pontifice grande : *Habemus Ponti-*
ficem magnum, que se atègora nam via Portugal, nem os ditosos filhos
 de tam insigne Patriarcha a execuçam de seus abrazados desejos, &
 incendidos suspiros, devia ser, porque nam havia ainda em Portugal
 hum Cardeal Nacional, que como Ministro superior da Fè , à vista
 do mayor mysterio della concorresse por applauso com dous Ponti-
 ficas : tam obsequioso para os cultos da Canonizaçào do mais heroi-
 co Justo, como liberal para as honras do mais eximio Santo.)

Este grande, & venturoso dia, que sendo o ultimo do Oitava-
 rio de hum mysterio Canonizado pela Igreja com o titulo de San-
 tissimo ; & he tambem o quinto do Oitavario de hum Justo Canoni-
 zado pela Igreja com a denominaçào de Santo; me coube nam me-
 nos por eleiçào, do que fortuna, para descifrar as eminentes virtudes;
 & relevantes prodigios de hum insigne Patriarcha , tam incompre-

A ij henavel

hensível nas graças, & tam incomparavel nas prendas, que parece foi necessario declaralo na sua Canonizaçãõ por humano; porque a fê dos Portuguezes senam equivocasse em presumilo divino.

Hum dos grandes Patriarchas da Ley Escrita, foi o pacientissimo Job. Empenhoute Deos em Canonizalo pela grandeza das suas virtudes, & logo o declarou humano: *Fuit vir in terra Hus;* & que virtudes, que excellencias avultavaõ neste grande Patriarcha para Deos affim o Canonizar? No Texto se exprimem: em Santo Isidoro se descobrem. Era Job Patriarcha, & Pay de hũa illustre familia: *Nati sunt ei septem filijs;* era hum homem muito simples, & muito timorato: *Vir ille simplex, ac timens Deum;* intitulavase Pay dos pobres: *Eram pater pauperum;* nam tinha outro igual, ou semelhante na sua terra: *Quod non sit ei similis in terra;* na humildade, diz Santo Isidoro, o mais supremo: *Humilitate summus;* na hospitalidade o mais caritativo: *Hospitalitate precipuus;* nas esmolas o mais benefico: *In elemosynis largus.* E achou Deos, que Patriarcha, em quem respaldavam taõ maravilhosas excellencias, que para os homens o nam respeitarem por Divino, era justo fosse Canonizado com a declaração de humano: *Fuit vir.*

Que Santo ouve atègora em Portugal, que fosse Patriarcha de huma Familia taõ dilatada, & Fundador de huma Religiaõ taõ esclarecida, que serve como de coraçãõ à Igreja? Que Patriarcha, que se intitulasse Pay dos pobres, senam o glorioso S. Joãõ de Deos? Que Santo, que lhe fosse igual, ou semelhante em Portugal? Que Patriarcha mais simples, & timorato? Diga-o Oropeza, onde se exercitou alguns annos no officio humilde de pastor. Publique-o Ceuta, cnde militou como soldado, sendo de muitos por simples arguido. Confesse-o Granada, onde viveo os primeiros annos como mercador de livros, mostrando que nem sabia o que vendia, nem o que comprava, porque dava livros por menos preço; distribuia resfitos de Santos de graça; que com Santos havia de tratar, quem taõ grande Santo depois havia de fahir. Que Santo ouve mais humilde? pois chegou a se appellidar Joãõ Peccador. Que Santo mais caritativo, & na hospitalidade mais portentoso? Que Santo mais esmoler, soccorrendo a grandes, & pequenos? Nenhum como S. Joãõ de Deos. Pois se este Senhor Canonizou a Job, porque nelle resplandeceraõ aquellas virtudes, que com mais admiraçãõ avultavaõ no glorioso Patriarcha S. Joãõ de Deos, declarando-o por humano: *Fuit vir,* &c. justo era, que pelo seu Vigairo na terra Canonizasse tambem ao nosso Santo, por se nam equivocar a nossa Fê, respeitando-o somente por Divino.

Mas já que he tam superior a grandeza deste unico Patriarcha, como poderei hoje entre tão doutos, & eloquentes Oradores remontarme com as azas do discurso, onde tantas Águias tem chegado com os voos do seu engenho? Porque ainda que por filho de João Divino, quizera como Águia examinar rayo a rayo os resplandores deste grande Sol Portuguez, sempre havia ficar a respeito dos mais a perder de vista, abatendo as azas, por mostrar as penas de os nam poder imitar, quanto mais competir; & só o que poderei agradecer, tanto a eleição, como a honra, que os filhos de S. João de Deos deviam à minha Religião sagrada: porque o meu Evangelista foi o Santo mais amante de S. João de Deos, assim pelo nome que tinha, como pela graça que lograva; o que mostrou em varias occasiões. A primeira, collocandolhe o Senhor huma Coroa de espinhos na cabeça. A segunda, assistindolhe todas as vezes que cômungava. A terceira, acompanhando-o no seu transito: razão muito forçosa, para que os filhos de hũa, & outra Religião se correspondessem tanto nas honras, como nas ditas: nas honras, porque só a estas duas Religioens sagradas faltava terem os seus Patriarchas Canonizados; nas ditas, porque ambos se Canonizárao em o mesmo dia, & se declarárao Santos ao mesmo tempo.

*Ex ejus
vita.*

De que eu infiro, que reservar a Providencia Divina a Canonização de S. João de Deos para o mesmo dia, em que se Canonizasse meu Padre S. Lourenço Justiniano, não só foi para nos intimar a indissolúvel correspondencia, que deviam ter entre sy os filhos de huma, & outra familia; mas para nos advertir, que o Canonizar-se o grande Patriarcha S. João de Deos, de quem o Evangelista fora tam amante, só havia de ser no mesmo dia, & ao mesmo tempo, que se Canonizasse o Patriarcha de outra familia, de quem o mesmo Evangelista em Portugal era o Protector. Oh que grandeza para hum, & outro Santo! Oh que ventura para huns, & outros filhos!

Supposto logo, que me incumbe por obrigação, & por affecto repetir as eximias virtudes, & maravilhosos prodigios, de que se devia mover o Summo Pontifice, para declarar por Santo em toda a universal Igreja ao glorioso S. João de Deos, pois ainda nam tem chegado a este Reyno a Bulla de sua Canonização: farei muito por desempenhar o triunfo, & satisfazer à devoção, sem temor de ser menos aceito, pelo muito que a tam eloquentes, & engenholos panegyristas já se tem ouvido; pois por mais que se ore, & se prègue de S. João de Deos, sempre delle ha mais que dizer, & muito mais que prègar; podendo afirmar com mais razão do nosso Santo, o que dille hum

hum insigne Orador, entre muitos, com valentia de estilo, & lisonja Palaciana em applaudo de Efestion valido de Alexandre: *De tanto viro nunquam satis*. Nam podem rethóricas linguas, o Alexandre, preferir todas as excellencias de tam inclito Heroe, como foi Efestion. Muitas se tem declamado, mas ainda inclue mais virtudes, para ser objecto applaudido.

O que foi encarecimento gentilico, he para S. João de Deos verdade Catholica: *De tanto viro nunquam satis*. Saõ taõ innumeraveis as suas prerogativas, que não digo eu em hum Oitavario, mas em muitos annos, que successivamente dellè se prégasse, nam haveria eloquencia humana, que todas repetisse. Nem tambem as de seus exemplares filhos, que como legitimos herdeiros do abrazado. Espirito de taõ grandè Pay se desvelaraõ com tanto empenho neste glorioso Triunfo, que se dignou a piedade, & devoção Real do nosso Augusto Monarcha em o fazer unico, com a assistencia de sua Real Pessoa, & com a magnificencia de sua Real grandeza, como testemunhaõ os nossos olhos, & muda, se bem eloquentemente o està applaudindo; assim o peregrino alinhò deste Templo, como a soberana grandeza daquelle Throno; & à sua imitação os Titulares, os Illustres, os Nobres, os Grandes, & pequenos nas demonstraçoens do seu obsequio, nos desempenhos de sua devoção, bem tem inculcado o quanto se desentranháraõ, para que fosse este Triunfo o mais custoso, o mais soberano, o mais plausivel, & o mais incomparavel; & justo era que assim fosse, porque se nas Beatificaçoens, & Canonizaçoens de outros Santos celebradas nesta Corte, vimos concorrer os Portuguezes com extraordinario fervor, empenho, & devoção, sendo os Santos estrangeiros: com quanta mais razam se deviaõ empenhar todos no Triunfo da Canonização de hum Santo Patriarcha nosso patricio, & nosso natural? que foi para Montemor gloria, para o nosso Reyno honra, para Hespanha affombro, & para a Igreja admiraçam.

Nas circunstancias deste singular Triunfo muito havia que ponderar; mas para que senam diga, que atègora tenho discorrido as escuras, sem me aproveitar das luzes, que tanto às mãos nos offerre o Evangelho; ouçamos o que Christo nelle manda aos Varoens Justos, para serem Canonizados por Santos. Manda-os cingir, para brilhar: manda-os apertar, para luzir: *Sint tumbi vestri praecincti, & lincerna ardentis in manibus vestris*. Nam reparo em S. João de Deos exceder o preceito de Christo quanto á primeira clausula do cingulo, sendo que parece a excedeo: porque ha dous modos de cingir; ou

vos podeis cingir, ou vos podem cingir a vós: affirmo o declarou *Jo. 1. 21.*
 Christo a S. Pedro: *Cum cingebaste.* Eis-aqui Pedro cingindose a n. S.
 sy. *Alus cinget te.* Eis-aqui Pedro cingido por outrem. E Christo
 no Evangelho abtrahe, se haõ os Discipulos de cingirse por ou-
 trem, ou se se haõ de cingir a sy: *Sint lumbi vestri praecincti.* Sejam
 vossos lombos cingidos. E de S. Joam de Deos todos sabemos, que se
 cingio, & apertou com jejuns, com penitencias, com trabalhos, &
 com mortificaçoens, & que tambem foi muito bem cingido com fin-
 co mil açutes, fingindose doudo.

No que reparo he, em mandar Christo aos Varoens Justos, que
 tenham luzes de tochas nas mãos, com que luzão, & com que bri-
 lhem: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris:* pois nam bastava que vi-
 vessem apertados, era necessario, que tambem avultassem luzidos?
 Sim, que para hum Justo se Canonizar por Santo, nam basta con-
 star fomite da pureza da vida, mas tambem da claridade das obras;
 a mortificaçam propria, a utilidade alheia. A soluçãõ, como he có-
 mma, nam a figo.

E pergunto: se as tochas luzidas haõ de ser duas: *Et lucernæ ar-
 dentes;* que luzes haõ de ser estas? Luzes do amor, & charidade
 para com Deos; & do amor, & charidade para com o proximo. Que
 ambas sejam de charidade, diz S. Fulgencio: *In lucernis charitatis Chri-
 stiana monstratur, ut sanctæ charitatis operibus ferveamus.* Que huma to-
 cha seja do amor divino, outra do amor do proximo, affirmão-no
 os Padres, & Expositores com Hugo: *Lucerna ardens, ut ardore divini
 amoris fiat; altera proximi charitate, ac zelo animarum.* Ambas as tochas
 haõ de arder com o fogo da charidade: a charidade, & amor para com
 Deos bem se sabe, que se declara nos excessos; mas a charidade, &
 amor para com o proximo, que Christo quer exercite para com o
 proximo hum Justo, para se Canonizar por Santo, em que consiste?
 Em concorrer, diz S. Fulgencio, com o alimento ao necessitado:
Ardentem habeat lucernam, ut esurienti præbeat alimentum. Em vestir o
 pobre nu, & despido: *Vi vestiatur nudum.* Em receber em sua casa po-
 bres enfermos, & peregrinos desamparados: *Vi peregrinos Christi liben-
 ter excipiat.* Em exercitar finalmente com todos hũa pura, & santa
 charidade: *Vi puram cunctis exhibeat charitatem.*

Que Justo ouve, que exercitasse todas estas obras de charidade
 com todo o genero de pessoas, senão o insigne Patriarcha S. João de
 Deos, como vos hei de mostrar? Que muito logo vejamos Canoni-
 zado por Santo hum Varão tão abrazado na charidade, & amor para
 com Deos, & para com o proximo, que antes do Vigairo de Christo o

nomear em o Catalogo dos Santos, já o tinha o Ceo como Canonizado por Santo no seu nascimento, Christo, & o povo por Santo na vida, & Deos, como Santissimo, na morte.

Eu o mostro para conheceres melhor a grandeza deste grande Patriarcha, antes que distorra sobre o nosso assumpto das duas charidades. Nascéo o glorioso S. João de Deos em a ditosa, & afamada Villa de Montemôr o Novo; & para o Ceo mostrar, que já nascia como destinado para Santo hum menino, que havia de ser chamado com o sobrenome de Deos, & que lhe celebrava o seu nascimento; se vio o aposento, donde sahio a luz esta grande tocha da Igreja, todo cercado de resplandores; aparecendo tambem sobre a cata de seus pays huma columna de fogo, & repicando o sino da Parochia por superior impulso. Estes prodigios, que outra cousa podiam indiciar, tenam que o Ceo parece já Canonizava como Santo a S. Joam de Deos?

Luc. 2. Sei eu, que quando Christo nasceo em Bethlehem, applaudio o Ceo o seu nascimento com luzes: *Claritas Dei circumfulsit*; & que hum celeste Signo inculcou aos Magos no Oriente a grandeza, & fantidade de seu nascimento: & porque razão ha o Ceo de solemnizar com estes manifestos prodigios o nascimento de Christo? Porque quiz mostrar, que era nascimento de hum Menino, que nascendo já Santo, havia de ser chamado com o sobrenome de Deos, como disse o Anjo: *Quod enim ex te nascetur Sanctum, vocabitur Filius Dei*: & Menino que assim nasce, bem he, que o Ceo com prodigios o Canonize.

Luc. 1. Nam digo que S. Joam de Deos nasceo logo Santo, mas que parece quiz o Ceo Canonizar a futura fantidade do nosso Patriarcha logo no seu nascimento, Canonizando já de presente, o que havia de ser Santo de futuro; porque menino, que nascia com presagios tam manifestos de fantidade, & que havia de ser chamado com o sobrenome de Deos, justo era que o Ceo o Canonizasse com prodigios no seu nascimento.

Que Christo o Canonizasse na vida, bem se prova de quando lhe appareceo Menino, dizendolhe, que se nam chamasse, senam Joáo de Deos, porque quem era todo de Deos, nam podia deixar de ser Santo seu; pois sendo Deos de Joáo, havia de amar a Joáo; & sendo Joáo todo de Deos, nam podia deixar de amalo, amando-o sendo viador, como se já fosse Bem-aventurado. Darlhe tambem Christo a Coroa de espinhos, que outra cousa podia ser, senam laurealo em vida com o diadema de Santo? Mandalo ajudar por S. Rafael, repre-

sentando a sua pessoa nos humildes actos de sua charidade, que outra coufa podia ser, senam que o nosso Patriarcha lograva já no mudo santidade Angelica?

Que os homens o Canonizassem na vida, nam tem duvida: porque em Oropeza adquirio o nome de Santo, & milagroso. Em Granada os mesmos que o perseguiram pelas ruas como louco, e acclamavao depois pelas praças como Santo, dandolhe grandes, & pequenos este nome taõ glorioso por suas obras, & prodigios: *Sanctus in omnibus operibus suis*; & com mais admiração quando se ateou o fogo no Hospital; porque entrando S. Joã de Deos pelas chamas, & vendo que não sahia, em altas vozes publicavão todos sentidos, que perdérao o seu Santo; mas sahindo illeso, com mais repetidas, & alegres vozes o publicavao Santo, & milagroso. O Padre Mestre Avila lhe chamava o louco Santo: sendo em todos tam grande a fé de que já na vida era Santo, que hum visinho de Toledo na primeira informação que se tirou, depois de referir as suas virtudes, deu fim ao seu testemunho, affirmando que tinha a S. Joã de Deos na sua estimação por taõ verdadeiro Santo, que para prova desta verdade entraria em húa fornalha ardendo, fiado em que Deos o livraria, por ser verdade o que relatava.

Mas se S. Joã de Deos era chamado de todos Pay dos pobres, como nam havia de lograr já na vida o titulo de Santo? A terceira pessoa da Trindade attribuímos o titulo de Santo: *Spiritus Sancto*; o que nam attribuímos à primeira, nem à segunda pessoa; sendo que todas três são essencialmente Santas; & porque razão? Porque entre todas as pessoas divinas, só à terceira attribuímos a mayor charidade: *Fons vivus, ignis, Charitas*: & a terceira pessoa por esta grande charidade se intitula Pay dos pobres: *Veni Pater pauperum*: & pessoa de tanta charidade, que he intitulada Pay dos pobres, só esta deve Canonizar-se pela nossa attribuição com a denominação de Santa, *Spiritus Sancto*. Para o mundo Canonizar a S. Joã de Deos por Santo ainda em vida, bastava conhecêr-se, que na vida foi acclamado de todos Pay dos pobres.

Finalmente no seu glorioso transito o Canonizou Deos como Santissimo, confirmando-o com prodigios do Ceo; o que se prova de querer Deos, que morresse S. Joã de Deos de joelhos com hum Crucifixo nas mãos: assim o virão muitos, & persuadindose, que estava vivo orando; se retirárao do aposento; mas passado algum tempo ouvindo rumor, entrárao dentro, & se defenganárao, que tinha espirado, suspenso com a maravilha de o verem de joelhos com

o Crucifixo nas mãos, sem que a morte pudesse vencer, ou inclinar o pezo do corpo. Que podia ser esta maravilha, senam querer mostrar o Senhor, que João de Deos era como Santissimo? O mystério do Altar he Santissimo, porque está Christo em elle na realidade vivo, na representação morto: S. João de Deos está na realidade morto, & na representação vivo: no transitio parece que o quiz Deos Canonizar como Santissimo, com a proporção que se pode dar entre o divino, & humano; mas assim merecia ser Canonizado por Deos hum Justo, que sendo acclamado Santo na vida, era bem que fosse opinado como Santissimo na morte.

Que muito logo o Canonizasse tambem depois da morte o Vigairo de Christo, se elle já estava Canonizado pelo Ceo no seu nascimento, por Christo, & pelo povo na vida, & por Deos como Santissimo na morte? He certo, que a Canonizaçõ para ser solemne, & canonica, ha de haver processo da vida, obras, virtudes, & milagres, assim antes, como depois da morte, para que confirmada a innocencia, & pureza da vida, se possa hum Justo declarar por Santo. Qual fosse S. João de Deos na vida, nas obras, nas virtudes, & nos milagres para lograr por ultimo, & definitivo decreto da Igreja o diadema de Santo, o iremos vendo, pois já temos descubertas as luzes de sua abrazada charidade nas duas tochas do Evangelho: *Et lucerne ardenes in manibus vestris.*

Ita T.T.
cum Ca-
stellino de
Canoniza-
tion.

A primeira tocha he do amor divino: *Lucerna ardens, ut ardore Divini amoris fiat.* Extremoso foi para com Deos o amor do nobre Patriarcha logo nos primeiros passos de sua Conversão. Chega a ouvir o Padre Avila, tam conhecido em Hespanha pela sua virtude, como pela sua doutrina; & abrazado em chammas do amor divino, porque ouvia como João, que era de Deos: *Qui ex Deo est, verba Dei audit*: se resolveo em dispender com os pobres quanto tinha lucrado em os livros que comprara, & nos restos que vendera, atropellando as falsas esperanças do mundo, & os bens caducos da terra: & o que he mais para admirar, publicarse logo em presença de todos pelo maior peccador do mundo, repetindo com lagrimas nos olhos, & em altas vozes pelas praças, & pelas ruas como louco todos os seus peccados. Caso raro! maravilha estranha! que chegasse S. João de Deos a confessar com publicidade as suas culpas! Pergunto: Esta resoluçam nam foi excessõ extraordinario do seu amor? Sim foi; & tam prodigioso, que só bastava para o Canonizar de Santo; pois não só chegou a desprezar o mundo, & os bens da terra, mas a atropellar a joya da honra, manifestado a todos as suas culpas.

Joann. 8.

Che-

Chega a Magdalena aos pés de Christo inculcando nas lagrimas de seus olhos a multidam de suas culpas; & achando o Senhor, que esta resolugam, & defengano procedia do excessivo amor em que a Magdalena se abrazava, logo a Canonizou de Santa: *Remittuntur ei peccata multa: quoniam dilexit multum*; o que nam lemos diffef-se Christo do amor de seus Discipulos, quando resolutamente o seguiraõ. Pois convertemse os Discipulos desprezando o mundo, & seguindo a Christo por amor: *Secuti sumus te*, & nam os canoniza de Santos, nem lhes encarece a sua affeigam; & exagera tanto a da Magdalena, que a dà por justificada Santa? Sim. Porq̃ os Discipulos o que mais fizeram, foi deixar os bens da fortuna, que logravão: *Relictis retribus secuti sunt eum*: porèm a Magdalena nos primeiros passos da sua Conversão, nam só dimittio os bens, & desprezou o mundo, atropellou de mais pelas leys da honra, porque obrigada do seu amor (diz S. Pafcatio) sahio de casa como douda correndo pelas ruas: *Amore agitata bacchari cepit*; & foi publicamente a casa do Farifco a huma mesa de peccadores, manifestando pelos olhos as suas culpas. Ah sim? Pois mulher, que nos primeiros passos da sua Conversão, se resolve em deixar os bens do mundo, atropellando de mais como douda pelas leys da honra, nam pôde deixar este defengano de ser effeito de hum amor excessivo; & ser por justa Canonizada: *Remittuntur ei peccata multa: quoniam dilexit multum*.

Luc. 7.

Matth. 19.

Matth. 4.

D. Pafcb. hic.

Isto obrou a Magdalena por fineza; mas ainda a excedeo o noso Santo: porque nam lemos que com vozes confessasse a Magdalena, & exprimisse as tuas culpas; & S. João de Deos com vozes publicava os seus delictos, sendo esta confissam effeito prodigioso do amor divino, o que só bastava para motivo de sua Canonização: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris. Lucerna ardens ardore Divini amoris.*

Ainda luzio mais a rocha do amor divino em S. Joam de Deos. Imaginou o Povo de Granada, que os excessos de seu amor, eram delirios do seu juizo, & começaram a perseguilo como a louco; huns com desprezos, outros com afrontas, & huns com gestos ridiculos, com vayas injuriosas; os meninos afeandolhe o rosto com terra, muitos descompondo-o com lodo, que lhe imprimiam no corpo, & na face; & para que no sofrimento avultasse mais o seu grande amor para com Deos, a todos estes desprezos, & injurias hia passando pelas ruas abaixando a cabeça. E que fosse o amor de S. João de Deos tam excessivo, que vendose por varios modos afrontado, senam mostrasse queixofo, & a tudo abaixasse a cabeça! este excessõ do seu

seu amor bastava, nam só para o Canonizar por Santo, mas para se presumir, que sendo por natureza humano, lograva já na vida apparencias de divino.

- Reparou o Centuriam no Calvario em todas as acçoens de Christo, & depois que o vio morto, logo o Canonizou por homem Santo: *Verè hic homo justus erat.* E ainda lhe pareceo mais, que era divino: *Verè Filius Dei erat iste.* E de que se persuade o Centurião para affirmar, que Christo era homem Santo, & que era Divino? Do que tinha visto. Vio, que Dimas, & Gestas o afrontaram com injuriosas palavras: *Latrones, qui crucifixi erant cum eo, improperebant ei.* Que os Fariseos o offendiam com obras: *Crucifigebant eum.* Que muitos delles lhe davam vayas como a louco: *Vah, qui destruis Templum Dei.* Que alguns delles indo passando, por zombaria, com gestos ridiculos que faziam com a cabeça, lhe diziam blasfemias: *Præterentes blasphemabant eum moventes capita sua.* E que Christo a todas estas afrontas, a todos estes desprezos, vayas, & zombarias inclinára a cabeça: *Inclinato capite.* Pois homem (diz o Centurião) de tanto sofrimento, que senam queixa de o tratarem com vayas como louco, antes a tudo abaixa a cabeça sofrido, nam só merece ser Canonizado por Santo, como humano, mas ainda me parece Divino: *Verè Filius Dei erat iste.*

Nam he o meu intento persuadir que S. João de Deos era divino, porque o reconheço humano. Sò me admiro, de que fosse taõ extremo o seu amor para com Deos, que soffresse este genero de martyrio, deixando se afrontar como se fora simples, perseguir como se fora doudo, inclinando a cabeça a todos os desprezos, para mostrar ao seu Deos quanto por elle padecia, & quanto a tocha do seu amor brilhava: *Et lucernæ ardentes, &c.* Oh João divino! Oh homem prodigioso! que só por esta acção merecis ser Canonizado!

- A mais se extendeo o amor do nosso Santo; em se fingir louco, para que os meninos o perseguissem, & os ministros do Hospital o açoutassem, imaginando ser para elle medicina, o que na realidade era tirania. Estranha novidade! singular industria do seu juizo, & do seu amor! Sei eu, que lhe disse Christo, que em Granada teria a sua Cruz; mas nam podia ser mais Granada a Cruz de S. Joam de Deos, do que fingirse doudo, para soffrer cinco mil açoutes por Christo. Lá se fingio David louco na Corte de ElRey Achis, mas esta affectada locura, esta fingida doudice foi para David segurar a vida, & se livrar da morte: S. Joam de Deos fez mais; porque se fingio louco para lhe multiplicarem as penas, & repetirem os ministros
1. Reg. 21.

ftros do Hospital os golpes. A locura em David foi cautela, foi prevençã, a que o obrigou o amor proprio de conservar a vida: em S. João de Deos a locura foi excesso; foi merecimento, & obrigado do amor divino, que tanto o tinha abrazado. Menos bastava a David para se fingir louco, porque se fingio para nam padecer: mais era necessario a S. João de Deos, porque se fingio louco, para que o chegassem mais a martyrizar; & nesta industria nunca vista bem mostrava a grandeza do amor q' e tinha.

E a razão he; porque os ministros, que o açoitavam, persuadiaõte que usavam com elle hum grande acto de charidade, & que nesta piedosa cõmiseraçam faziam a Deos hum obsequioso serviço: & ter S. João de Deos tanto valor para se disfarçar, que soffresse a crueldade de cinco mil & tantos açoitades, que os ministros do Hospital lhe deram, imaginando ser acto de charidade, & que nessa obra faziam a Deos hum grande serviço, foi excesso tam prodigioso do amor divino que luzia na sua alma, que nam podia S. Joam de Deos soffrer esta rigorosissima pena sem especial assistencia do Espirito Santo.

Em huma occasiam disse Christo a seus Discipulos, que os ini-migos de seu nome os haviam de prender, & açoitarem como a loucos: *Tradent vos, & in Synagoga suis flagellabunt vos.* Em outra occasiam *Mat. 10.* lhes repetio o mesmo, acrescentando de mais, que lhes mandaria o Espirito Santo, para que se nam escandalizassem, quando algum dos Ministres da Synagoga os perseguisse, ou açoitasse, ou os priva- *Joann. 15.* vasse da vida: *Cum autem Paraclitus, quem mittam vobis, &c. Hec lo- Joann. 16.* cutus sum vobis, ut non scandalizemini: absque Synagoga facient vos: sed venit hora, &c.

Pergunto: Nam tinha Christo já repetido, & assegurado antes aos Discipulos, que padeceriam martyrio, que seriam açoitados como loucos? He certo: *Flagellabunt vos.* Que seriam mortos? *Et interficient vos.* Nam tem duvida. Pois como agora se empenha tanto em lhes advertir, que primeiro lhes ha de mandar o Espirito Santo, para se nam escandalizarem deste genero de martyrio? No Texto achareis a razão: porque estes Ministros, diz Christo, na tirannia com que vos tratarem, ham de imaginar, que fazem a Deos nisto hum grande serviço: *Ut omnis, qui interficit vos, arbitretur se obsequium prestare Deo.* E para soffrer o vosso amor este genero de martyrio tem escandalo: *Ut non scandalizemini:* nam pode ser sem especial assistencia do Espirito Santo, & sem a companhia do amor divino: *Cum autem venerit Paraclitus, quem mittam vobis.*

Imaginavam os ministros do Hospital, que obravam com S. João de Deos hum grande acto de charidade, sendo o acoute medicina, em que a Deos faziam hum grande serviço: *Ut arbitretur se obsequium prestare Deo*: & a tirannia, que com elle usavaõ, lhe augmentava mais o seu merecimento, & lhe descobria mais o seu excesso, sem que se escandalizasse; porque o seu valente coração estava assistido do Espirito Santo, que como amor divino o alentava tanto para o sofrimento dos golpes, como para a existencia das luzes: *Et lucernæ ardentes, &c.*

Finalmente, para fechar o discurso, foi tam grande o fogo do amor divino no seu coração, que huma noite orando se lhe vio sahir pela boca hum rayo de fogo, que como se fosse limitada esfera o seu coração para tam agigantado amor, lhe servio a boca como de porta por onde respirasse, & por onde as luzes de tanto fogo sahissem. Nam tinha o coração porta no peito para o desafogo, mas tinha boca para a respiração. Daquelle officina do amor exalava rayos, mostrando as luzes, que sobindo do peito à boca, da boca se communicavaõ às mãos: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.*

Nam fallo nos extasis, nas penitencias, nos jejuns, & oraçoens, em que mostrava a valentia do seu amor para com Deos, porque já está ponderado. Sõ direi, que onde mostrou a grandeza do seu amor para com Deos, foi em servir, em se abraçar sem querer merecer premio algum. Assim o escreveu à Duqueza de Seza, que tudo o que obrava era mais por bondade, do que por esperar algum premio. Nam podia chegar a maior extremo o seu amor, do que chegar-se a abraçar sem querer merecer. Coroe o discurso o Sacramento.

O mysterio em que Christo mostrou aos homens o mayor excesso do seu amor, foi o do Sacramento: *Ad summum dilexit, cum nobis communionem fecit.* E no da Cruz porque nam? Morrer pelos homens tinha dito Christo, que era a maior fineza: *Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Como afirma logo o Padre, que maior fineza foi a de sacramentarse? Porque na Cruz dando por nós a vida como homem, mereceo para nós a redempção. No Sacramento, em aquelle estado, todo em amores se abraza, mas naquelle estado não merece; pois mysterio onde Christo amante se abraza, sem que mereça, este he o mysterio em que declara o seu mais extremo amor.

Todo se abraçava S. João de Deos em fogo do amor divino, mas sem querer merecer. E bem o mostrou, quando o Ceo lhe offereceo

ceo pão, & vinho para comer, que o Santo nam quiz aceitar, tendo jejuado dous dias, porque nam servia como soldado pago, que esperasse reção, nem estipendio das finezas que obrava, & das luzes com que resplandecia, sendo a tocha do amor para com Deos o feu primeiro emprego, & satisfazendo ao Evangelho como juito, que havia de ser Canonizado por Santo, com mãos só para luzir, & não para receber: *Et lucerna ardentes in manibus vestris. Lucerna ardens, ut ardore Divini amoris fiat.*

A charidade do proximo, que como inextinguivel luz sempre resplandeceo em S. João de Deos, foi alimentar necessitados, vestir pobres despídos, receber em sua casa pobres enfermos, peregrinos desamparados, & exercitar com todo o genero de pessoas huma pura, & santa charidade: *Vesurienti prebeat alimentum, ut vestiat nudum, ut peregrinos Christi excipiat, & cunctis exhibeat puram charitatem.* D. Fulgent. supra citatus.

Abrazado S. Joam de Deos no fogo do amor divino, considerou em que mais podia servir ao feu Deos, & sabendo como em toda a Europa eram repetidas as queixas da pobreza no desamparo das enfermidades, & na avariza das esmolas, sem que cuyasse foccorro para os pobres necessitados, nem remedio para os pobres moribundos, menos charidade para os peregrinos desamparados: para remediar todos estes dannos, se resolveo em servir aos pobres enfermos, & peregrinos desamparados, alugando em Granada huma casa onde os recolhia, & sustentava com esmolas, que de dia, & de noite pedis para os seus irmãos pobres, tratando os mais delles, do que de sy: conforme ao conselho de S. Paulo: *Charitatem fraternitatis diligentes: hospitalitatem sectantes.* D. Paul. ad Rom. 12.

Verdadeiramente, que quando li a vida deste Santo, me affombraram as peregrinas luzes da ardente tocha da charidade, que exercitava para com os pobres, porque a huns ajudava com os braços, a outros levava as costas para o feu Hospital, & entre elles levou ao mesmo Christo em disfarce de pobre, lavádo-lhe os pés, & pelas chagas delles conhecendo o favor; o q̄ nam conheceraõ os Anjos pelas chagas das mãos: *Quid sunt plaga ista in medio manuum tuarum? Quis est iste Rex gloriae?* E o que mais he, que quando nam podia o Santo Patriarcha remediar a todos os seus pobres, o ajudava S. Rafael, que como *Medicina Dei*, os servia, & curava. No mi smo tempo, em que assistia aos moribundos, assistia a outros enfermos, consolando a huns, convertendo a outros, & remediando a todos: singular charidade! prodigiosa maravilha! que nam tendo S. João de Deos couã algũa Zachar. 13. Psalm. 23.

alguma de seu, que nam logrando bens alguns da terra, foccorresse, & sustentasse a tantos pobres! maravilha da charidade he esta, que só delcubro no Santissimo, & no nosso Santo.

Diz Santo Thomás, que a maior maravilha, que Christo obrou no mundo, foi a do Sacramento: *Mira: uorum ab ipso factorum maximum*; & maravilha de excellentissima charidade: *excellentissima charitatis*; & porque nam o da Cruz? Porque no Sacramento está Christo destituido de todos os bens da terra, nam deixou naquelle Sacramento sustancia algúa de pão, só os accidentes; & nelle assim remedeia aos necessitados: *Esurientes implevit bonis*, que tambem sustenta aos pobres: *Edent pauperes, & saturabuntur*; & mysterio, em que Deos sem sustancia algúa da terra remedeia necessitados, & sustenta pobres, ha de ser a mais singular maravilha do seu amor, & da sua charidade.

D. Thom.
in opuscul.
57. ibi.

Luc. 1.
Psalm. 21.

Esta he a maravilhosa charidade de Christo no Sacramento, & nam menor a de S. Joáo de Deos por imitação; pois sem ter bens, ou sustancia algúa da terra, assim remediava aos necessitados, que a todos deixava satisfeitos: *Et esurienti præbeat alimentum*.

Destá singular charidade lhe resultou aquelle glorioso titulo de Pay dos pobres, com que luzio em toda Hespanha a ardente torchá da sua abrazada charidade. Bem sei que S. Joáo de Deos a todos os seus pobres chamava irmãos; mas de tal sorte eram irmãos, que os amava como filhos. Pois S. Joáo de Deos para com os pobres pedia ter relação de pay? & os pobres para com elle relação de filhos? Sim; que para se fundar hum, & outro respeito nam era necessária producção, bastava só o sustento; ainda que os nam produzisse, bastava, que os sustentasse.

Em presença da Cananèa chamou Christo na Mesa ao pão figura do Sacramento, pão de filhos: *Non est bonum sumere panem filiorum, & mittere canibus*. E Christo no Sacramento logra para com noíco o titulo de Pay, como as mais divinas Pessoas: *Pater noster, qui est in Calis, &c. Panem nostrum quotidianum da nobis*; assim entendem muitos Padres, & Expositores este pão pedido, pelo do Sacramento exposto.

Matt. 15.
n. 26.
Ita communiter
PP. & Expositi.

Pergunto agora: Christo por ventura no Sacramento gerou-nos, ou produziu-nos? Não: como lhe damos logo no Sacramento o titulo de Pay? Porque no Sacramento nos alimenta com aquelle divino pão: *Qui manducat hunc panem, vivat in æternum*; & para ter a relação de Pay, & nós de filhos, nam he necessário produzir-nos, basta sustentarnos. A relação phyfica fundase na geraçam; a

Joann. 6.

moral no sustento. Sustentava S. João de Deos a innumeraveis pobres com o que lhe davam de esmola; bem lhe podiam logo dar todos o titulo de Pay dos pobres, & por esse sómente ser Canonizado.

Com este titulo luzio em toda Hespanha a ardente tocha da sua grande charidade; & para que constasse mais ao mundo, chegou S. João de Deos a obrar maravilhas pelos seus filhos pobres; porque ateadose o fogo no Hospital, foi tanto maior o fogo da sua ardente charidade, que entrando pelas chamas, livrou do incendio a todos os pobres incapazes de andar, & de fahir, queimandose lhe fô as pestanas dos olhos em meya hora, que esteve dentro das chamas. Admiraçam foi para Moyés, ver que estava Deos no monte em huma Garça abrazada, & que senam queimasse. Admiração foi para Nabuco, ver que hum moço entrara voluntario em huma fornalha ardente para livrar a tres meninos prezos nella, parecendo-lhe, que quem voluntariamente entrava nas chamas para livrar a outros, sem se abrazar, que era divino: *Species quarti similis filio Dei.* Mais que admiraçam tambem, ver que S. Joam de Deos entrasse voluntario pelas chamas, sem lhe offender o fogo mais, que as pestanas; & nam os olhos: ou porque S. João de Deos era a menina dos olhos de Deos, ou porque como os pobres eram os seus olhos, deixaria queimar as pestanas, só porque lhe nam tocasse o fogo nos seus pobres. Aqui se vio vencer o fogo da charidade, o fogo elementar.

Exod 3.

Daniel. 3

Diz Tertuliano, que na tina de outro João batalhárao dous fogos: *Deo ignes bella dimicantes*; & que hum fogo vencêa a outro: & qual foi o que venceo? *Ignis superior* (diz o Padre) *victoriam reportavit.* O fogo superior do peito do Evangelista, foi o que conseguiu a vitoria do fogo elementar: mas com differença, que João Apostolo entrou no fogo violento; João de Deos voluntario: o fogo de sua charidade venceo o fogo elementar, porque mais valente, & mais activo foi o fogo de sua charidade para vencer, que o do elemento para queimar: *Ignis superior, &c.*

Tertul. de
B. Joann.
Evang.

Eis aqui o que obrou S. João de Deos pelos seus filhos pobres; & ainda se extendeo a mais a luz de sua charidade, porque sobre vestir aos nus: *Vt vestiat nudum*; sobre receber em seu Hospital aos peregrinos desemparrados: *Vt peregrinos Christi libenter excipiat*: ainda de mais foccorreo, & remediou a todo o genero de pessoas: *Vt cunctis exhibeat puram charitatem.* Digão-no os peccadores, que reduzio; as muitas mulheres que converteo; convertendo em hum

só dia oito, sustentando-as, & buscandolhe estado, para astirar do máo, em que viviaõ. Digaõ-no as donzellas, cuja pobreza lhe ariscava a honra. Publiquem-no tantos homens, que converteo, fazendolhe perdoar injurias, & agravos. Confessem-no tantos Cavalheiros, em quem era igual a vergonha à necessidade, a quem liberalmente, & com grandeza remediou nas suas miserias, sem receio de que faltaria sustento para os seus pobres.

E finalmente, diga-õ toda Granada; pois vendo, que nam só com pobres, mas com defuntos às costas exercitava a sua grande charidade, em aclamaçoens de Santo o veneravam cõ tanto respeito, que chegou à Curia Romana a fama de sua santidade, onde servio de admiraçã, & de espanto; & agora com novas maravilhas repetida, & articulada, se dignou o Pastor da Igreja, de que nella vissemos a este Santo Patriarcha Canonizado; pois além da morte se extendeo a luz da tocha de sua charidade para com todo o genero de pessoas: *Ut cunctis exhibeat puram charitatem.*

E porque S. João de Deos tanto chegou a luzir, por isso recebeu do Aluissimo singularissimos favores, que tambem serviram de motivo para a sua Canonizaçã. Aos mais Santos, para que não periguem, mandalhes Christo trazer luzes nas mãos: *Et lucernæ ardentes*, &c. para que S. João de Deos em huma occasiam se livrasse de hum perigo, foram os Anjos seus pagens de tocha. Concedeo-lhe Deos poder sobre os elementos, avinculando ao seu bordão virtude para obrar com elle estupendas maravilhas. Concedeo-lhe o dom de Profecia: nam havia para elle cousa occulta, penetrando os coraçõens: privilegio só de Deos: *Scrutans corda, & renes Deus.*

Psal. 7.

A Mãe de Deos em huma occasiam lhe alimpou o suor do rosto. O Menino Deos lhe pedio as suas alparcas para as calçar. De outro João sabemos, que senam achava digno de desfatar a correa do çapato a Christo; & quer o Menino Deos calçar as alparcas de São João de Deos? Favores a S. João de Deos, nam ha com elles comparaçam. Na verdade, que parece quiz Deos Menino dar a entender, que queria ser subdito de S. João de Deos. *In Idumeam extendam calcamentum meum*: Hei de dar (diz o Senhor pelo seu Profeta)

Psal. 59.

os meus çapatos aos Idumeos; & para que? Para me serem subditos, & fogeitos: *Alienigenæ mihi subditi sunt. Queret* pois Christo calçar as alparcas de S. João de Deos, & pedirlhas, parece que por amor lhe queria viver fogeito: bem sabia o Menino Deos, que lhe nam serviam para calçar as alparcas do nosso Santo, mas desejou calçalas, para mostrar, que se S. João de Deos obrava por elle sine-

Psal. 59.

zas, que pareciam locuras de insensato, que tambem o seu amor queria obrar por elle excessos, que parecêsem galantarias de Me-
rino.

Outros singulares favores recebeu S. João de Deos assim na vida, como na sua morte, que eu nam repito por falta de tempo; mas todos merecidos pelo que luzio com as duas tochas da charidade, & amor para com Deos, & da charidade, & amor para com o proximo; de que movido o Summo Pontifice Alexandre VIII. o Canonizou por Santo, & por ver que desempenhou o preceito que Christo poz aos Varoens justos, para serem Canonizados por Santos: *Et lucerna arden-tes in manibus vestris: Lucerna ardens, ut ardori Divini amoris fiat: lucerna ardens, ut esurienti prebeat alimentum; ut vestiatur nudum; ut peregrinos Christi libenter excipiat; ut cunctis exhibeat puram charitatem.*

Todas estas virtudes, & prodigios do nosso Santo, que tenho repetido, se coroaõ, para o Vigairo de Christo o Canonizar por Santo, com o fazer Deos Patriarcha, & Fundador de huma Religiam tam dilatada, que em toda a Europa tem levantado o Estendarte da charidade; porque seus illustres filhos, como herdeiros de sua abrazada charidade, & incendiado espirito, a foram dilatando com treze Provincias, com infinitas Casas, & Hospitaes de pobres, a que assistem, passando de cem mil enfermos, que curaõ, nam entrando em este numero, os que curaõ nas Armadas, nos Exercitos, & contagios da peste, sem faltarem a duas horas de contemplação, que todos os dias observão.

Oh Religiam sagrada! Oh Religiam illustre! de tanta utilidade, & ornamento para a Igreja Catholica, como affirmou Pio V. dando graças a Deos por ver esta sagrada Religiam na Igreja militante, que era só a que lhe faltava, como coraçao della. A mim me parece, com licença das mais Religioens sagradas, que esta de São *O Bispo de Syrene in hist.* Joam de Deos he a Religiam, com que mais se ennobrece a Igreja militante.

He a Igreja Catholica hum corpo mystico, formado das Religioens sagradas; & cada huma dellas, ou pela cor, de que vestem, ou pelo estatuto, que professaõ, parece que as descreveo, & retratou o Espirito Santo na Esposa dos Cantares, figura da Igreja.

A sagrada Religiam Carmelitana a retratou na cabeça: *Caput Cantic. 7. turre, ut Carmelus.* A minha sagrada Religiam nos olhos: *Oculi tui Cantic. 4. columbarum;* porque os olhos da pomba são azuis. As sagradas Religioens de S. Bento, Santo Agostinho, S. Cactano, S. Paulo, na

- Cantic. 1.* cor preta: *Nigra sum, sed formosa.* As fagradas Religioens, que ve-
Cantic. 2. stem de branco, na face: *Facies tua decora.* A fagrada Religiam de
Cantic. 4. S. Domingos nos labios, pelo abrazado da doutrina: *Labia tua, sicut vitia coccinea.* A fagrada Religiam de Saõ Bernardo no melifluo
Cantic. 4. da voz: *Eloquium tuum dulce.* A fagrada Religiam da Companhia
Cantic. 4. de Jesu no collo, como Torre de David, onde se acham os escu-
Cantic. 4. dos contra os Hereges: *Collum tuum sicut Turris David, mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium.* A fagrada Religiam de S. Fran-
Cantic. 5. cisco nos pès descalços: *Lavi pedes meos.* A fagrada Familia calça-
Cantic. 7. da: *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis.* E o coraçam de todo
Cantic. 2. este corpo mystico, quem ferá? A dilatada Familia do Patriarcha
 S. Joam de Deos: *Ordinavit in me charitatem:* a Ordem da Charida-
 de. Notai o verbo, *Ordinavit,* que he mysterioso, porque está di-
 zendo Ordem, & Ordem de Charidade: *Ordinavit in me charitatem.*
 He o coraçam (diz S. Fulgencio) o centro, & domicilio da cha-
 ridade: *Cor mundum charitatis est domicilium.* E tendo a charidade por
 centro o coração, fica sendo a Ordem da Charidade o coração da
 Igreja militante.

*D. Fulgẽs.
 vilanus.*

*Episcop. de
 Syren. sup.
 citat.*

Que gloria pois, & que maior honra para a Igreja, do que esta fagrada Ordem da Charidade, de que foi Patriarcha, & Fundador S. Joam de Deos? Por isso os Summos Pontifices o honrãraõ tanto, que Gregorio XIII. deu aos filhos de S. Joam de Deos hum Hospital em Roma: Xisto V. Gregorio XIV. Urbano VIII. lhes concedeo todas as graças, privilegios, & indultos concedidos a todas as Religioens Mendicantes, & Regulares Os Emperadores, Reys, Principes, & Potentados, todos favoreceram aos filhos do nosso grande Patriarcha; & à imitação dos Summos Pontifices, Rodulpho II. os chamou para Alemanha. Os Reys de Polonia para a sua Coroa. A Rainha Maria de França, para a sua Monarchia. Os Potentados de Italia fizeram o mesmo. Os Reys de Hespanha Felipe II. & III. & muitos Grandes de Hespanha edificaram nos seus Estados muitos Hospitaes, convertendo em beneficio de seus vassallos a charidade dos filhos de S. Joam de Deos. Tudo influencias da charidade daquelle grande Pay, que ainda hoje em o nosso Portugal influe em o nosso Augusto Monarcha, nos Grandes, nos Titulares, & Nobres do Reyno, para honrarem, & favorecerem a seus filhos com mais razão, do que aos estranhos.

Acreditemse muito embora todas as mais Religioens com-tem
 rem Patriarchas sabios, & doutissimos, que a Religiam de S. João
 de Deos se contenta (com licença das mais) de ser a mais chegada
 a Deos,

de S. João de Deos.

a Deos, por se fundar na charidade, sendo hum Pay tam charitativo. Nove são no Ceo as Ordens, ou Hierarquias dos Anjos: entre todas as mais principaes, são as dos Serafins, & Cherubins. Pergunto: E qual destas duas Ordens he a mais chegada a Deos? A dos Serafins: & porque nam a dos Cherubins? Porque a dos Cherubins he Ordem fundada na sciencia: *Cherubim plenitudo scientia*: a Ordem dos Serafins fundase no amor, & charidade: *Seraphim ardens, & incendens*: & até no Ceo a Ordem da Charidade tem entre todas as mais dos Anjos a primazia. Pois se isto passa nas Ordens do Ceo, porque não será o mesmo nas Ordens da terra?

Esta será a razão, porque S. Rafael, que he da Ordem dos Serafins, descendo do Ceo a ajudar a S. Joam de Deos, & a seus filhos vestido no seu Habito, lhes disse: *Irmãos, todos somos da mesma Ordem*. Eu nam venho hoje a Canonizar os filhos de S. Joam de Deos; mas direi, que os seus filhos lograõ por hum certo modo o privilegio, que os homens logram no Sacramento. O homem, que communga dignamente, fica em Deos, & Deos fica nelle: *In me manet, & ego in eo*: cada filho de S. Joam de Deos, que persevera na charidade, que vota, tambem fica em Deos, & Deos fica nelle: *Qui manet in charitate (diz S. João) in Deo manet, & Deus in eo*.

Ioann. 6.

Epist. 2.

D. Ioan. 4.

D Paul.

1. ad Corinth.

Mat. 28.

D. Laur.

Iust. de

Euchar.

Oh Religiam felicissima! que por feres fundada na charidade, sempre has de durar, para sempre has de existir para credito da Igreja; porque a charidade nunca acaba: *Charitas nunquam excidit*. Do Sacramento do Altar disse Christo, que havia de durar até o fim do mundo: *Vobiscum sum usque ad consummationem seculi*: & porque razão? S. Lourenço Justiniano: *In hoc Sacramento charitas commendatur*; porque o Sacramento do Altar esta fundado, & estabelecido na charidade; & mysterio em que avulta tanta charidade, ha de durar, & permanecer até o fim do mundo.

Esta sagrada Religiam sempre ha de existir no mundo, por se fundar na charidade; de que se nam haõ de esquecer os filhos de S. João de Deos; advertindo, que com elles falla S. Paulo: *Charitas fraternitatis maneat in vobis; & hospitalitatem nolite oblivisci*: Não vos esqueçais da hospitalidade, curando, & sustentando pobres desemparedados, que nella se funda vossa Religiam; & se vos faltarem os homens, sabej, que aos Hospitacs de S. João de Deos sempre lhe ha de assistir Christo.

Em huma occasiam andava o Senhor passeando no Portico de Sala.

Ioann. 10. Salamão: *Ambrosius in porticu Salomonis*: pois em huma solem-
 nidade tam grande, patia Christo no atrio, sem entrar dentro no
 Templo? Que circunſtancia podia haver para Christo alli paſſear,
 & aſſistir? A circunſtancia (diz Alberto Magno) era eſtar alli hum
 Hospital de pobres enfermos: *Ibi Hospitalis pauperum edificatum fuit,*
Albertus
Atque hic. *quibus Chriſtus, ſicut ſupra dictum eſt, familiaris fuit*: & Hospital onde
 ſe curam, ſuſtentaõ, & remeção pobres, he circunſtancia muito
 relevante, para Christo eſtar sempre nelle aſſistente.

Aſſistindo pois Christo aos Hospitaes de S. Joam de Deos, nun-
 ca podera faltar em ſeus filhos a charidade herdada de tam chari-
 tativo Pay, que hoje applaudem Canonizado: eſtes ſeus filhos ſão
 os que elle mais ama; que os de Caſtella ſão filhos dos ſeus olhos;
 eſtes filhos Portuguezes, ſão filhos do ſeu coração. Muitos tem o
 noſſo Santo em toda a Europa, mas eſtes de Portugal, que ſão
 os menos, por mais charitativos, & mais perfeitos, ſão os que mais
 o honraõ. Comecei o Sermão por Texto de hum Patriarcha, com
 Texto de outro lhe daremos o fim.

Disſe Deos ao Patriarcha Abraham, que lhe havia multipli-
 car a ſua familia, tanto em numero como as Eſtrelas do Ceo; & co-
 mo as areas do mar: porẽm mandoulhe, que contaſſe, ſe podeſſe,
 as Eſtrelas do Ceo: *Numera Stellas, ſi potes.* E porque lhe não man-
 da tambem, contar as areas do mar? Porque lhe quiz mostrar, que
 nam conſiſtia tanto a ſua grandeza de Patriarcha em ter muitos fi-
 lhos, em numero como as areas do mar; mas em ſerem menos, &
 todos como as Eſtrelas do Ceo: *Numera Stellas, ſi potes.* Nam con-
 ſiſte a grandeza do Patriarcha S. Joã de Deos em ter na Europa
 tantos filhos como as areas do mar, mas em ter menos, que ſão os
 Portuguezes, & eſtes como as Eſtrelas do Ceo; pois ſão os que o
 honraõ, & applaudem tão ſolemnemente Canonizado.

Bem honrado vos confidere, meu glorioſo Patriarcha, com
 eſtes filhos, em quem ſe veõ comprida a profecia de Iſaias: *Paup-*
Iſaias 29. *res homines in ſancto Iſrael exultabunt.* Vira tempo em que hunſ ho-
 mens pobres ſe alegrarão no Santo de Iſrael; pois eſtes filhos po-
 bres ſe alegram de verem já Canonizado o ſeu Santo de Portugal;
 & nõs todos os Portuguezes, nõs alegramos, & juntamente applau-
 dimos a voſa Canonizaçam, porque com ella conſolou Deos ao
 ſeu povo, & aos ſeus pobres, ao ſeu povo, que o de Portugal he
Iſaias 49. *povo ſeu; aos ſeus pobres, que ſão os voſſos filhos: Exultate terra*
(diz Iſaias) jubilate montes laudem, quia conſolatus eſt Dominus populum
ſuum

de S. Ioão de Deos.

sum, & pauperum suorum miserebitur. Dessa gloria pois onde assistis, ²³ lembraivos da Casa Real, deste Reyno, de vossos devotos, & de vossos filhos, assim para a conservaçam, como para o patrocínio. E já que neste Impirio lograis o diadema de Santo: Vivei, reynai, & triunfai como João por Graça, como de Deos por Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

FINIS: LAVS DEO,
Virginiq; Matri Dei.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1953 MAR 20

